

## **Oficina sobre plantas medicinais e condimentos para profissionais de saúde e acadêmicos no município de Coxim, Mato Grosso do Sul**

*Workshop on medicinal plants and condiments for health professionals and academic in the municipality of Coxim, Mato Grosso do Sul, Brazil*

Lucas Silva Peixoto<sup>1</sup>  
João Paulo Assunção Borges<sup>2</sup>  
Clistiane Santos Santana<sup>3</sup>  
Daniel Emanuel Cabral de Oliveira<sup>4</sup>

### **RESUMO**

As doenças crônicas não-transmissíveis estão relacionadas ao estilo de vida e são um importante componente da transição epidemiológica, que está correlacionada à transição demográfica verificada no perfil populacional. Com vistas a alcançar a atenção integral à saúde, o Ministério da Saúde recomenda o uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) nos serviços das Redes de Atenção. Objetivou-se relatar as experiências de um programa de formação em PICS, com oficinas sobre plantas medicinais e condimentos para profissionais de saúde do município de Coxim, Mato Grosso do Sul e acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior. O programa foi planejado por meio de reuniões de alinhamento entre os proponentes da ação, e o conteúdo foi embasado nas Políticas Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, Plantas Mediciniais e Fitoterápicos, Alimentação e Nutrição. Em seguida, houve a divulgação e a abertura de inscrições para o público de interesse. Houve a participação direta de 21 participantes. Dentre eles, a maioria relatou não ter tido contato prévio com essa temática durante sua formação acadêmica. As oficinas contaram com componente teórico-prático, sendo apresentadas e demonstradas as aplicabilidades nas unidades de saúde. Ações de extensão como esta são de suma importância para promoção de saúde, adoção de hábitos saudáveis e valorização dos saberes populares.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais. Fitoterapia. Terapias complementares. Condimentos. Hábitos alimentares.

### **ABSTRACT**

Chronic non-communicable diseases are related to lifestyle and are an important component of the epidemiological transition, correlated with the demographic transition seen in the population profile. With a view to achieving comprehensive health care, the Ministry of Health recommends the use of Integrative and Complementary Practices in Health (PICS) in the services of the Care Networks. The objective was to report the experiences of a PICS training program, with workshops on medicinal plants and condiments, aimed for health professionals

---

<sup>1</sup> Mestre em Tecnologia de Alimentos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Goiás, Brasil. (lucaspeixotofarmacia@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutor em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil; professor na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, Brasil. (joaopaulo.ufms@gmail.com).

<sup>3</sup> Mestra em Tecnologia de Alimentos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Goiás, Brasil. (clis.santana@gmail.com).

<sup>4</sup> Doutor em Ciências Agrárias pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Goiás, Brasil; professor na mesma instituição. (daniel.oliveira@ifgoiano.edu.br).

in the city of Coxim, State of Mato Grosso do Sul, Brazil and academics from a Higher Education Institution. The Training Program was planned through alignment meetings between the proposers of the action, and the content was based on the National Policies on Integrative and Complementary Practices, Medicinal Plants and Phytotherapeutics, Food and Nutrition. Next, there was publicity and the opening of registrations for the target audience. There was the direct participation of 21 participants. Among these, the majority reported having no prior contact with this topic during their academic training. The workshops had a theoretical-practical component, with applicability in health units being presented and demonstrated. These actions are extremely important to promote health and healthy habits and enhance popular knowledge.

**Keywords:** Medicinal plants. Phytotherapy. Complementary therapies. Condiments. Eating habits.

## INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) estão relacionadas ao estilo de vida e são um importante componente da transição epidemiológica, que está correlacionada à transição demográfica verificada no perfil populacional. Destacam-se os maus hábitos alimentares, o sedentarismo, o tabagismo e o etilismo. O aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, o excesso de sódio, o ganho de peso sem controle e a falta de atividade física na população são fatores que podem contribuir para as DCNT, tais como a Hipertensão Arterial Sistêmica, a Diabetes tipo 2, as Dislipidemias e a Obesidade. Tais doenças apresentam elevada incidência e prevalência, com importantes complicações associadas e risco aumentado de morte, em todo o mundo (Gottlieb; Winter, 2021).

Os grandes avanços no conhecimento científico aliados aos saberes populares e às práticas tradicionais e alternativas, tais como o uso de plantas medicinais e a fitoterapia, dentro do contexto das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), são fundamentais para promover a integralidade do cuidado à saúde, em nível individual e coletivo. O uso de plantas e alimentos naturais na alimentação pode trazer benefícios à saúde, sobretudo do ponto de vista nutricional (Dutra; Navarro; Silva, 2023).

Incentivar a produção e o consumo de alimentos saudáveis, bem como a criação de hortas comunitárias pode beneficiar as economias familiares e contribuir para o ambiente social, por meio da interação entre indivíduos e meio ambiente (Chierrito-Arruda *et al.*, 2018). As hortaliças são importantes para uma dieta saudável, pois ajudam a aumentar a saciedade e reduzem a necessidade de ingestão alimentar geral. Contêm componentes antioxidantes, micronutrientes de diversas fontes e baixa densidade energética (Lim; Kim, 2020; Macieira;

Barbosa; Teixeira, 2021), propriedades que lhes conferem grande potencial para promover a saúde.

A educação em saúde na forma de oficinas é uma ferramenta que os profissionais de saúde podem utilizar para a disseminação e a ampliação do conhecimento com os participantes na comunidade. Na condução das oficinas, pode-se articular ações de promoção e prevenção das doenças. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um programa de formação em PICS, com oficinas sobre plantas medicinais e condimentos para profissionais de saúde do município de Coxim/MS e acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O planejamento e a organização das oficinas, para a composição de um programa de formação, partiram da parceria entre a Secretaria de Saúde da Prefeitura de Coxim/MS e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Coxim. O programa de formação foi planejado por meio de reuniões de alinhamento entre os proponentes da ação, nas quais o conteúdo foi embasado nas Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), de Alimentação e Nutrição (PNAN). Em seguida, houve a divulgação do evento e a abertura de inscrições para o público de interesse. As oficinas contaram com componente teórico-prático, com apresentações e demonstrações das aplicabilidades nas unidades de saúde. Em abril de 2023 aconteceu a primeira reunião para estabelecer o conteúdo programático das oficinas: a) Cuidados e boas práticas de colheita e armazenamento das plantas medicinais; b) Métodos de extração e armazenamento; c) Os benefícios de plantas medicinais e condimentos.

Em maio de 2023 aconteceu a divulgação das oficinas para profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) e para os acadêmicos do curso de enfermagem da UFMS. Foi criado um formulário eletrônico para o preenchimento da inscrição. A primeira oficina ocorreu no final do mês de maio e foi conduzida por um profissional farmacêutico, em sala de aula do campus da UFMS, utilizando recursos audiovisuais (projektor multimídia, notebook, quadro) para auxiliar na explanação. No início da oficina foi realizada a aplicação de um questionário para verificação do conhecimento prévio das participantes sobre o tema. Durante a oficina foram feitas devolutivas acerca das questões do questionário. Após a oficina, foi disponibilizado material didático para as participantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve a participação direta de 21 participantes, todas do sexo feminino. O grupo de participantes foi caracterizado por profissionais como enfermeiras, agentes comunitárias de saúde, nutricionista, tecnóloga de alimentos e acadêmicas de enfermagem. As profissionais de saúde relataram tempo de atuação na área entre 2 e 25 anos. Os dados acerca da caracterização do conhecimento prévio das participantes do programa de formação são apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1** – Caracterização do conhecimento prévio das participantes do programa de formação

Questões	Respostas
Capacitação anterior sobre a temática das PICS	Sim 21,8% (n=5) Não 78,2% (n=17)
Conhecimentos sobre cuidados na colheita, higienização, secagem, extração ao armazenamento das plantas medicinais e condimentos	Sim 14,28% (n=3) Não 85,72% (n=18)
Orienta sobre a utilização de plantas medicinais e condimentos para a população	Sim 19,04% (n=4) Não 80,96% (n=17)

Fonte: Os autores (2023).

Em relação à participação em capacitações anteriores acerca do tema, a maioria das participantes relatou não ter participado. Destaca-se aqui a importância da capacitação e de ações de educação em saúde no preparo teórico-prático para realizar atendimentos integrais e de melhor qualidade (Haraguchi *et al.*, 2020). As capacitações e as ações de educação permanente têm o objetivo de superar as dificuldades e melhorar as práticas dos profissionais em direção aos modelos propostos pelo Sistema Único de Saúde (Barroso *et al.*, 2021).

A cultura brasileira é formada por diversas influências e práticas de povos que habitam o território nacional. É importante preservar as tradições, as práticas e os conhecimentos das benzedeadas, que fazem parte da memória de povos ancestrais, mas que enfrentam a desvalorização e o esquecimento (Santos; Finizola, 2023). A valorização desses saberes populares pode ser uma estratégia central para a consolidação da saúde pública, no sentido da reorganização do processo de trabalho em saúde e a reconfiguração do modelo de atenção (Nery; Silva, 2023).

Os cuidados na colheita e pós-colheita das plantas medicinais e o preparo de condimentos são de extrema importância para a conservação dos extratos e condimentos, evitando a degradação e a contaminação microbiana. Neste estudo foi observado que apenas 14,28% das participantes conheciam as boas práticas de colheita, pós-colheita e os métodos de extração. O desconhecimento das boas práticas de uso, como características da espécie utilizada, dosagem, parte da planta, entre outras, evidencia a importância de contar com profissionais de saúde qualificados e competentes para orientar adequadamente o usuário (Cunha; Deuschle; Deuschle, 2021).

Com relação à prática de orientar acerca das plantas medicinais e dos condimentos, apenas 19,04% das participantes orientam seus pacientes na comunidade. Em um estudo com profissionais de saúde das equipes da APS de Blumenau/SC verificou-se que 54,1% dos participantes responderam afirmativamente sobre utilizar as plantas medicinais ou fitoterápicos (Mattos *et al.*, 2018). Outro estudo, em Petrolina/PE, com profissionais da APS, identificou que 37,5% dos participantes declararam não estar preparados para repassar informações sobre o uso de plantas medicinais, evidenciando a necessidade de capacitação e motivação desses profissionais acerca dessas PICS (Nascimento Júnior *et al.*, 2016).

O desconhecimento dos profissionais de saúde sobre plantas medicinais e condimentos é resultado de diversas questões e fatores. Estudos afirmam que a falta de conhecimento e o pouco enfoque em PICS durante a formação acadêmica representam os principais motivos pelos quais a grande maioria dos profissionais de saúde não indica medicamentos à base de plantas medicinais (Pontes; Monteiro; Rodrigues, 2007). A fragilidade do conhecimento dos profissionais de saúde pode estar relacionada a lacunas na formação profissional em fitoterapia entre estudantes das profissões da saúde, o que pode levar à incerteza sobre a prescrição e a orientação entre os profissionais no futuro (Fonseca; Giotto, 2021). A situação atual mostra que há poucas prescrições e recomendações na prática profissional, principalmente na APS, uma vez que a maioria dos profissionais de saúde carece de qualificação profissional e formação técnico-científica na área (Barreto; Oliveira, 2022). Pesquisadores enfatizam a necessidade de

mudanças nas matrizes curriculares e nos projetos pedagógicos dos cursos de saúde para todos os níveis, com a finalidade de inserir estratégias que visam a aproximar a divulgação científica acerca da temática de plantas medicinais e fitoterapia e outras PICS com o público e a população em geral, principalmente no âmbito da APS (Teixeira; Conceição, 2023).

No decorrer das ações, houve uma formação para o preparo de produtos, tais como sais de ervas, geleias e farinha do maracujá para a comunidade, como propostas de intervenções a serem inseridas nos grupos de hipertensos e diabéticos (Hiperdia) nas unidades de saúde. Silva e Corrêa (2021) enfatizam que os alimentos funcionais trazem diversos benefícios à saúde, além de suas funções básicas. Por exemplo, o pó da casca de maracujá é conhecido por suas propriedades hipoglicemiantes, porque a pectina contida nele pode reduzir os níveis de glicose no sangue.

Ao final da oficina, foi estimulado que as participantes aplicassem as informações e o conhecimento sobre plantas medicinais e condimentos em suas práticas. A Figura 1 mostra o registro da ação.

**Figura 1** – Foto das participantes no encerramento da oficina



Fonte: Acervo dos autores (2023).

As práticas extensionistas oferecem oportunidades de convivência e experiências enriquecedoras, reconhecendo a importância da diversidade para promover a igualdade e a equidade. O impacto das experiências de extensão no amadurecimento dos estudantes é evidente, uma vez que proporcionam uma nova perspectiva de mundo, o contato com diferentes valores e crenças, além de oportunizar experiências pessoais e profissionais únicas, diminuindo o distanciamento entre meio acadêmico e sociedade (Franco, 2020). A universidade é essencial para o desenvolvimento humano, formando cidadãos que impulsionam o crescimento regional e sustentável da comunidade, e deve ser acessível a todos para promover a inclusão social (Zampier *et al.*, 2022).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É de suma importância a realização de programas de formação como este com profissionais e acadêmicos, para ampliar e fortalecer a discussão e a utilização das PICS, promovendo possibilidades de uma atenção integral à saúde e a valorização dos saberes populares como estratégia de promoção da saúde integral.

Ações integradas e interinstitucionais com foco em promover o uso de plantas medicinais e a fitoterapia, dentre outras PICS, são consideradas meios para alcançar a integralidade na atenção à saúde. É importante envolver os usuários nas discussões, utilizando práticas conversacionais para compreender as ideias deles, os conhecimentos, os desejos e como eles podem participar ou desejam participar efetivamente do processo de escolha e cuidado por meio das PICS.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos o apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (campus de Coxim), da Prefeitura de Coxim/MS, da Secretaria Municipal de Saúde, da coordenação da Atenção Primária à Saúde e do Instituto Federal Goiano. Agradecemos às profissionais de saúde e acadêmicas do curso de enfermagem da UFMS pela participação

## **REFERÊNCIAS**

BARRETO, A. C.; OLIVEIRA, V. J. S. Conhecimento de profissionais de saúde sobre as plantas medicinais e os fitoterápicos na atenção básica no município do Recôncavo da Bahia. **Fitos**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 291-304, 2022. DOI 10.32712/2446-4775.2022.1316.

Disponível em: <https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/1316>. Acesso em: 17 abr. 2024.

BARROSO, L. K. D. *et al.* Educação permanente em saúde: uma estratégia para capacitação de profissionais da estratégia de saúde da família. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 4, p. 37.358-37.365, 2021. DOI 10.34117/bjdv7n4-278. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28039>. Acesso em: 17 abr. 2024.

CHIERRITO-ARRUDA, E. *et al.* Percepção ambiental e afetividade: vivências em uma horta comunitária. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 21, p. 1-18, 2018. DOI 10.1590/1809-4422asoc0123r2vu18L3TD. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/rjLkyX7dsrW9Q5mXP7m3HJD/?lang=pt#>. Acesso em 17 abr. 2024.

CUNHA, L. C.; DEUSCHLE, V. C. K. N.; DEUSCHLE, R. A. N. Uso de plantas medicinais e fitoterápicos entre usuários de uma clínica universitária de fisioterapia do noroeste do Rio Grande do Sul. **Saúde**, Santa Maria, v. 47, n. 1, 2021. DOI 10.5902/2236583448352. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/48352>. Acesso em: 17 abr. 2024.

DUTRA, R. M. S.; NAVARRO, F. K. S. P.; SILVA, M. P. A interação de estudantes do Instituto Federal de Goiás com as plantas medicinais e as plantas alimentícias não-convencionais. **Cerrados**, Montes Claros, v. 21, n. 1, p. 212-244, 2023. DOI 10.46551/rc24482692202309. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/cerrados/article/view/6034>. Acesso em: 17 abr. 2024.

FONSECA, R. C.; GIOTTO, A. C. Utilização e conhecimentos de discentes sobre plantas medicinais e fitoterápicos. **Iniciação Científica e Extensão**, Valparaíso de Goiás, v. 4, n. 1, p. 613-623, 2021. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/322>. Acesso em: 17 abr. 2024.

FRANCO, P. F. C. Do princípio de aprendizagem à cultura do encontro: rumo à curricularização da extensão na universidade católica de Santos. **Pesquiseduca**, Santos, v. 12, n. 27, p. 275-288, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/997>. Acesso em: 17 abr. 2024.

GOTTLIEB, T.; WINTER, C. Estado nutricional de adultos atendidos em estratégias de saúde da família de um município do Vale do Paranhana-RS. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição** - Rabran, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 88-103, 2021. DOI 10.47320/rasbran.2021.1965. Disponível em: <https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/1965>. Acesso em: 17 abr. 2024.

HARAGUCHI, L. M. M. *et al.* Impacto da capacitação de profissionais da rede pública de saúde de São Paulo na prática da fitoterapia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 44, n. 1, p. 1-11, 2020. DOI 10.1590/1981-5271v44.1-20190190. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/LhQmyY5gvq6rPct9bdfqzMP/?lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2024.

LIM, M.; KIM, J. Association between fruit and vegetable consumption and risk of metabolic syndrome determined using the Korean Genome and Epidemiology Study (KoGES). **European Journal of Nutrition**, Darmstadt, v. 59, p. 1667-1678, 2020. DOI 10.1007/s00394-019-02021-5. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00394-019-02021-5>. Acesso em: 17 abr. 2024.

MACIEIRA, A.; BARBOSA, J.; TEIXEIRA, P. Food safety in local farming of fruits and vegetables. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 18, n. 18, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8469988/pdf/ijerph-18-09733.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2024.

MATTOS, G. *et al.* Plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária em saúde: percepção dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3.735-3.744, nov. 2018. DOI 10.1590/1413-812320182311.23572016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Tymhc5zwFyHpb8DCWTtcf4j/#>. Acesso em: 17 abr. 2024.

NASCIMENTO JÚNIOR, B. J. *et al.* Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina-PE, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 57-66, 2016. DOI 10.1590/1983-084X/15\_031. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/DqbDqrRWkNPMXck7KcQvNGg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2024.

NERY, J. C. S.; SILVA, M. C. A territorialização dos raizeiros do mercado municipal de Araguaína/TO. **Confins**, Aubervilliers; São Paulo, n. 59, 2023. DOI 10.4000/confins.52106. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/52106#quotation>. Acesso em: 17 abr. 2024.

PONTES, R. M. F.; MONTEIRO, P. S.; RODRIGUES, M. C. S. O uso da fitoterapia no cuidado de crianças atendidas em um centro de saúde do Distrito Federal. **Comunicação em Ciências da Saúde**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 129-139, abr./jun. 2007.

SANTOS, T. R. C.; FINIZOLA, M. F. W. Os dingbats como instrumento para documentação e entendimento dos saberes e práticas populares das benzedeadas em Pernambuco. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DESIGN DA INFORMAÇÃO, 11.; CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN, 11., 2023, Caruaru. **Anais [...]**. Caruaru: Blucher Proceedings, 2024. p. 2044-2050.

SILVA, K. C.; CORRÊA, D. H. A. Estudo de caso: uso da farinha da casca do maracujá no controle do diabetes mellitus tipo 2 em paciente idoso. **Faculdades do Saber**, Mogi Guaçu, v. 6, n. 13, p. 922-933, 2021. Disponível em: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/130>. Acesso em: 17 abr. 2024.

TEIXEIRA, G. B.; CONCEIÇÃO, A. O. Plantas medicinais, saúde bucal e SUS: uma difícil integração das políticas públicas no interior da Bahia?. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 33, p. 1-20, 2023. DOI 10.1590/S0103-7331202333085. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/DywdHNDn66s8nzRRsYfywgg/#>. Acesso em: 17 abr. 2024.

ZAMPIER, M. A. *et al.* Percepção das comunidades sobre os projetos extensionistas da Unicentro envolvendo o turismo e o desenvolvimento sustentável. **Atlântico Business**

**Journal**, Vila Nova de Gaia, v. 6, n. 1, p. 106-118, nov. 2022. Disponível em:  
[https://atlanticosummit.pt/wp-content/uploads/2023/06/Atlantico-Business-Journal\\_Volume-6\\_Numero-1\\_Novembro-2022\\_v06.pdf](https://atlanticosummit.pt/wp-content/uploads/2023/06/Atlantico-Business-Journal_Volume-6_Numero-1_Novembro-2022_v06.pdf). Acesso em: 17 abr. 2024.

Submetido em 30 de dezembro de 2023.  
Aprovado em 10 de maio de 2024.